

Devedores debatem no México

BRASÍLIA — Oito presidentes de países latino-americanos se reunirão na cidade mexicana de Acapulco, nos dias 27 e 28 de novembro, para discutir eventual ação conjunta dos países devedores. A informação foi dada, ontem à noite, pelo embaixador Rubens Barbosa, secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda. Além de José Sarney, participarão do encontro os presidentes da Argentina, México, Uruguai, Peru, Panamá, Venezuela e Colômbia, integrantes do chamado "Grupo do Rio".

Ontem, durante todo o dia, Rubens Barbosa participou da discussão preliminar com os representantes da Argentina (Arturo O'Connell, diretor do Banco Central) e do México (Salvador Ariola, alto funcionário do Ministério da Fazenda). Na quarta e quinta-feira da próxima semana, haverá reunião de caráter técnico, em Washington, para preparar os debates que ocorrerão em Acapulco. Na sexta-feira, os chanceleres dos oito países também conversarão, em Washington, para aprovar documento que será encaminhado aos respectivos presidentes da República.

Dívida de 400 bilhões de dólares — O "Grupo do Rio" não engloba todos os devedores do continente. Esse mecanismo diplomático informal surgiu da aglutinação dos chamados grupos de "Contadora" (Panamá, Venezuela, México e Colômbia) e o "de Apoio" (Brasil, Argentina, Peru e Uru-

guai), que passou a dar suporte político ao primeiro, cujo objetivo inicial era encontrar uma fórmula de paz duradoura na América Central. Assim, ficam de fora do encontro em Acapulco, por exemplo, o Chile, Equador e Bolívia, que, no conjunto, têm endividamento significativo.

A dívida externa de todos os países latino-americanos já bate na casa dos 400 bilhões de dólares. Em Acapulco, os oito presidentes debaterão a necessidade urgente de chamar os governos dos países credores para a negociação, ao lado dos bancos e organizações multilaterais e governamentais.

Rubens Barbosa deixou claro que a base do encontro de Acapulco é o discurso feito pelo ministro Luiz Carlos Bresser Pereira durante a última reunião do Fundo Monetário Internacional, em Washington, no final de setembro, quando reiterou a politização do problema da dívida externa latino-americana.

Em seu pronunciamento — também feito em nome de outros 21 países — Bresser pediu mais flexibilidade na reestruturação dos débitos do continente, necessidade de concessão de maiores prazos e redução das taxas de juros. Na oportunidade, o ministro brasileiro já havia acenado com uma proposta de conversão de parte dos débitos em bônus, como forma de contribuir para a solução do problema. Ontem, Barbosa, O'Connell e Ariola concordaram com um texto preliminar.